

Feira de Ciências na Educação Infantil: a criança aprendendo com as ervas medicinais

Fair of sciences in the children education: the child learning with the medicinal herbs

Elis Sônia Aparício dos Santos¹

Resumo

O referido artigo relata uma experiência docente, sob minha responsabilidade, realizada com as crianças do 2.º Período da Educação Infantil, do CMEI Francisco Pereira da Silva. A Feira de Ciências possibilitou a essas crianças a oportunidade de se expressarem e de compreenderem melhor o mundo em que vivem, através do conhecimento adquirido sobre as ervas medicinais e seus benefícios para a saúde. Os dados coletados foram obtidos por meio de pesquisa investigativa, registros escritos e fotográficos, filmagens e avaliações. Como resultados dessa experiência, foi possível concluir que a feira de Ciências tornou-se um palco para exposição dos belíssimos trabalhos construídos pelas crianças, que mobilizou a família, a comunidade e seu entorno. E ainda mostrou a importância primordial da Feira como uma atividade teórica e prática que possibilitou à criança uma aprendizagem global para toda a vida.

Palavras-chave

Didática da Matemática, Teoria das Situações Didáticas, Sequência Didática e Prática Reflexiva.

Abstract

The article relates a teaching experience, under my responsibility, of the 2nd period Children Education, in CMEI Francisco Pereira da Silva. The Fair of Sciences made possible to these children, the opportunity to express themselves and to better understand the world where they live, through the taken knowledge about medicinal herbs and its benefits to health. The collected data were sourced from an investigative research, written and photographed reports, videos recorded and tests. As the result of this experience, it was possible conclude that the fair of Sciences became a stage to exposition of the beautiful works made by the children, that mobilized the families, community and the surrounding. It showed the primordial importance of the Fair as a target and practice activity that enabled the child a global learning for the whole life.

Keyword

Fair of Sciences. Experience. Herbs. Investigation. Global learning.

¹ Mestre em Educação Matemática. Professora da Universidade Estadual do Amazonas - Escola Normal Superior. Formadora do Projeto Oficinas de Formação em Serviço - UEA - SEMED. Manaus, Amazonas, Brasil. seloliveira@yahoo.com.br.

Introdução

Em uma sociedade em que se convive com a valorização dos conhecimentos científicos, torna-se fundamental inserir a criança como cidadão crítico, construtor de seu próprio conhecimento, interagindo com o meio em que vive, trazendo para si aquilo que pretender aprender. Nesse sentido, a educação tem como objetivo proporcionar a ela, uma oportunidade de receber, processar e repassar as informações além de gerar novos conhecimentos.

Segundo Piaget (1970), o conhecimento construído pelas crianças acontece através das interações com objetos, possibilitando trocas valiosas de experiências vivenciadas. A aprendizagem tornou-se mais significativa para a criança no CMEI Francisco Pereira da Silva, quando a ela foi dada a autonomia para dizer o que desejava aprender, em sala de aula, por meio das interações com seus colegas, através das tomadas de decisões em conjunto, manifestando suas opiniões e ideias.

Foi no momento de trabalhar temas voltados para as questões ambientais por meio da realização da Feira de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente que essa atividade se configurou na escola como uma ação que instigou a criança a curiosidade, o poder investigativo, à exposição de resultados com fins demonstrativos. Estimulou os estudos e a busca de novos conhecimentos, oportunizou a proximidade e interação com a comunidade, com os pais participativos e pesquisadores junto com as crianças, o espaço criado para a iniciação científica, o desenvolvimento do espírito criativo e discussão de problemas sociais.

O início, o meio e os resultados alcançados - Feira de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente na Educação Infantil

Ao longo de todo o processo de construção da Feira de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, sem dúvida, a participação das crianças foi fundamental, pois elas planejaram, junto com a professora, tudo o que foi pesquisado, estudado e apresentado. No primeiro momento do planejamento, ficou decidido, por todos da turma, o tema a ser estudado, sendo definido Ervas Medicinais, o interesse se deu devido ao número relevante de crianças que estavam adoecendo com gripes, resfriados, viroses, portanto isso se tornou algo preocupante, visto que seus colegas se ausentavam da escola, e em meio a roda de conversas surgiu o assunto doenças, sintomas e alguns questionamentos, tais como:

Como curá-los? Ir ao médico? O médico receita o remedinho e ela vai ficar curada? Ei professora, a mamãe dá chazinho para minha irmã quando ela está gripada e ela fica boa. Chá! Hum! que tal trabalharmos as plantas medicinais? Não sei, de que é feito o chá, professora? Que tal pesquisarmos? Diante dessas indagações, perguntas, abordagens feitas pelas crianças foi que surgiu a vontade de se trabalhar as Ervas Medicinais, mas diante do tema, bastante rico e abrangente, tendo em vista que são inúmeras espécies de plantas medicinais curativas, foi definido, com as crianças, que a pesquisa seria realizada com a Babosa, Capim Santo e Erva Cidreira. Assim, o planejamento da Feira de Ciência, sobre as ervas medicinais, foi realizado por meio da interação com as crianças, levando-as a indagar, questionar, argumentar sobre o conhecimento a

ser aprendido.

De acordo com Azevedo (2004), além de o professor ter conhecimento sobre a matéria que está ensinando, deve fazer de sua atividade didática, uma atividade investigativa, ou seja, deve se tornar um professor questionador, que argumente, saiba conduzir perguntas, estimular, propor desafios, passar de simples expositor a orientador do processo de ensino. Nessa perspectiva investigativa, o professor deve criar na sala de aula, oportunidades para que os alunos pensem e discutam os conhecimentos trabalhados.

Com o tema escolhido por todos, foi realizada a pesquisa sobre as Ervas Medicinais as quais foram trabalhadas na Feira de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente. As crianças, juntamente com os pais buscaram várias informações sobre o que é, como se constitui e para que serve o Capim-Santo, a Babosa e a Erva Cidreira. Paralelo a isso, pesquisei também bastante material sobre o tema, inclusive vídeos e documentários da Internet acessíveis para as crianças.

Cachapuz (2005), afirma que numa atividade investigativa, é fundamental, a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Diante disso, a coleta de dados, trazidos de casa pelas crianças, sem dúvida enriqueceram nossas aulas e possibilitaram a construção do Livro das Ervas Medicinais, tendo como autores as crianças e seus pais que trouxeram informações e ilustrações sobre o Capim-Santo, a Babosa e a Erva Cidreira, uma experiência ótima de interação com a família, mostrando assim, a suma importância da participação dos pais na construção do conhecimento e aprendizagem de seus filhos.

Nos estudos em sala de aula, ou fora desta, foi notável perceber a curiosidade das crianças diante das ervas, no momento da exibição dos vídeos. Notaram as diferenças entre a composição de cada planta, mencionaram os benefícios que aprenderam sobre cada erva, como por exemplo, ficaram surpresos em saber que a Babosa com todos os seus espinhos serve pra tanta coisa, para uma criança ficou gravado o seguinte:

“Professora, olha não sabia que a Babosa servia para queimadura, olha vou falar para mamãe”, outra espantada falava:

“Meu cachorro, tá com a orelha machucada, vou pedir para o meu pai passar Babosa para ele ficar melhor”.

Além disso, também ficou claro, para as crianças, que a Cidreira e o Capim-Santo servem para curar a gripe e a febre. Esse processo de conhecimento possibilitou a criação de alguns trocadilhos, em sala de aula, que foram expostos em placas na Feira de Ciências, quais sejam:

“Quer ficar bonita e charmosa, toma Babosa”.

“Você está doentinho e que melhorar, do capim-santo se faz um maravilhoso chá”

A apresentação das ervas medicinais, na sala de aula, foi algo que causou muita alegria entre todos, foi tão contagiante conhecer a Babosa, o Capim-Santo e a Cidreira, que muitas crianças resolveram daí por diante adotar uma plantinha dessas em casa ou levar para a escola, e sabe que deu certo! Isso nos levou a construir os vasos para acomodar cada erva trazida pelas crianças. Elas foram então construindo, juntamente com a professora, lindos vasos feitos com garrafa pet, devidamente pintados e enfeitados que fize-



Foto: Trabalhando com sucata, Acervo próprio

ram sucesso na exposição da feira de ciências.

Vale ressaltar que ao término da apresentação, as crianças adotaram de vez suas ervas, e foi interessante ouvir os relatos dos pais. Foi muito significativo uma mãe falar que em sua casa, ninguém tinha amor por planta nenhuma, mas com a aprendizagem e o amor cultivado por sua filha pelas ervas, hoje a realidade é outra, sua casa cada vez mais está sendo enfeitada por diversas plantas e ela mesma não se cansa de cuidar e valorizar cada plantinha. As plantas trouxeram as cores que faltavam em sua casa.

Os Registros das crianças sobre as Ervas Medicinais

A partir das pesquisas realizadas, os registros feitos por meio de desenhos, as historinhas criadas e narradas para a professora e colegas, as crianças



Foto: Trabalhando com sucata, Acervo próprio

construíram seu próprio livrinho das Ervas Medicinais. As ilustrações das capas foram desenhos criados por elas, assim como toda a arte contida no livrinho, interessante a criatividade de desenhos com personagens como menino, menina,



Foto: Produção dos alunos - Livrinho das Ervas Medicinais

pai, mãe regando plantas, jogando sementes no chão, e a caracterização das ervas medicinais como babosa, capim-santo e erva cidreira ilustrando os livrinhos. As pesquisas mostram que as crianças se utilizam de várias linguagens para construir seus próprios conhecimentos, portanto, cabe ao professor proporcionar situações que possibilitem as crianças produzirem conhecimentos a partir do que já sabem e na interação com novos desafios.

A construção do Mural sobre as ervas medicinais: Babosa, Cidreira e capim-santo, tratou-se de um trabalho coletivo idealizado e realizado pela professora e as crianças em sala de aula, com o objetivo de exposição das ervas medicinais na feira de ciências, meio ambiente e tecnologia. O primeira etapa do processo de confecção, foi a identificação de cada planta, como seu formato e através disso

com qual material seria confeccionada, cada grupo realizaria recorte, colagem e pintura, surgiram várias formas de construir com diversos materiais como papel ofício, lustroso, EVA, TNT, Cd usados, tinta guache, pincel atômico, cola bastão e tesoura. O momento da organização do mural, com a colagem de todas as ervas contou com a observação, atenção e criatividade das crianças, que mostravam o cuidado para que o trabalho fosse realizado com sucesso, e sem dúvida ficou muito bom. Interessante foi ouvir os comentários delas com suas produções e como conseguiram diferenciar as ervas no mural, tudo isso, demonstrou a compreensão das crianças sobre o formato de cada erva, o potencial em conseguir confeccionar a Babosa com sua folha pontiaguda e cheia de espinhos, recortar folhas compridas e fininhas do Capim-Santo e identificar o tamanho das folhas da cidreira e seu formato

arredondado, acredito que ficou guardado na memória delas tudo isso.

A aprendizagem das crianças

A realização da Feira de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente na escola, permitiu a criança expor tudo aquilo que vivenciou, com as ervas medicinais, notável como estavam orgulhosas com o trabalho ali construído exposto e apresentado por elas para os outros colegas da escola, para a família e para os convidados. “No stand da exposição, **“Ervas medicinais e seus benefícios para a saúde”**, constaram todas as produções escritas e desenhos, livrinhos das ervas, as ervas, as placas com trocadilhos sobre as ervas medicinais, amostras de creme para o cabelo feito dze Capim-Santo, os quais foram entregues aos convidados ao final da exposição. Além disso, as crianças responderam às perguntas sobre as ervas medicinais e seus benefícios para a saúde e ainda serviram, aos convidados, um chazinho de ervas com biscoito, o qual, segundo os convidados, estava delicioso.

É importante destacar sempre que a aprendizagem significativa das crianças, bem como a fixação do conteúdo, foi possível diante de um processo de pesquisa, estudo e apresentação na escola, demonstrando assim o quanto elas armazenaram valiosas informações sobre as plantas medicinais. O primeiro momento da solicitação da pesquisa sobre esse tema, ocorreu quando foi realizada a conversa informal com os pais e a busca da parceria dos mesmos para que as crianças realizassem efetivamente a pesquisa solicitada e para a minha surpresa durante toda a semana, foram

diversas fontes de pesquisas trazidas pelas crianças, um vasto arquivo de informações sobre as ervas medicinais, desde figuras de revistas, pesquisas jornalísticas e pesquisas pela internet (com ilustrações coloridas e em preto e branco), segundo os pais as pesquisas foram feitas através do Google. Depois passamos a selecionar todas as informativos de pesquisa, sempre debatendo sobre o tema Ervas medicinais, claro que a maioria das crianças demonstrou muita curiosidade, atenção, interesse e vontade de aprender sobre as ervas medicinais. Diante de nossos estudos realizados decidimos construir nossos livrinhos de ervas medicinais, paralelamente a isto, passamos realizar uma espécie de ensaio prático diante dos vasos das plantas medicinais: capim-santo, erva cidreira e babosa, uma espécie de teste de conhecimento adquirido. Independente do grande dia da Exposição da Feira de Ciências na escola, observar as crianças argumentando, perceber a segurança das mesmas em falar sobre o tema, já revelou um grande ganho em sala de aula. Em toda a etapa de elaboração, estudos, pesquisas, confecção de materiais, foi maravilhosa a participação das crianças e dos pais, uma aprendizagem compartilhada, os pais tornaram-se também pesquisadores, as crianças partilharam conhecimentos adquiridos na escola em casa, compreendendo a importância das ervas e seus benefícios para a saúde, suas utilizações para chá curativo de doenças, cosméticos, remédios para queimaduras e ferimentos, shampoo, condicionador, comidas e o cultivo de plantas medicinais para ornamentação de suas casas. Durante a

exposição das crianças na feira de ciências, perceber a empolgação delas na hora da explicação sobre as ervas medicinais foi motivo para se orgulhar, pois estavam seguras e sabiam o que iriam apresentar. A todo momento estavam prontas a contribuir, servir o que, sem dúvida, empolgou o público que enquanto aprecia os ensinamentos, saboreavam também um delicioso chá com bolachas servidos pelas crianças.

Algumas Considerações

A experiência vivida, com as crianças, mostrou que a partir dos estudos feitos, com elas, é possível construir nas Instituições Escolares de Educação infantil, atividades diferenciadas como uma Feira de Ciências que envolve a pesquisa, por exemplo, prazerosa, instigante, rica, criativa e não algo que seja o fazer por fazer e nem algo pronto para expor, mas construído com as crianças, em sala de aula. Dessa forma, a criança pode compreender o mundo de forma significativa e prazerosa, com vistas a viver com qualidade em um espaço harmônico e de paz.

Conforme Chalita (2001), o processo educativo envolve três grandes habilidades: cognitiva, social e emocional, sendo que está última habilidade é a revelação do que há de mais nobre no ser humano, a capacidade de amar e ser amado, a afetividade nasce quando o aluno se sente valorizado, acolhido e o resultado de tudo isso é um espaço harmônico em que as heterogeneidades convivam em paz.

Nós, professores, mediadores no processo ensino e aprendizagem,

devemos sempre despertar em nossas crianças o prazer em desvendar o mundo, o homem e o ambiente em que vive. As aulas, devem partir de uma didática criativa, inovadora, investigativa, tornando a criança um ser pensante, crítico e construtor de um mundo melhor.

O retorno esperado e alcançado foi concretizado na aprendizagem das crianças e também quando pude ler na mídia uma entrevista realizada com um dos meus alunos que dizia o seguinte: O aluno Y produziu o trabalho sobre Plantas Medicinais. Junto com sua professora ele aprendeu que a natureza também produz remédios para o homem. *“Eu aprendi sobre coisas interessantes. O capim-santo, a cidreira, a babosa e o chá que faz deles. Eles servem para tosse e queimadura”*. Disse o aluno ao jornalista.

A realização desse trabalho coletivo, para mim, se constituiu em mais uma prática exitosa que contribui muito para minha formação pessoal e profissional, compreendendo que atividades diferenciadas na escola, proporcionam sim, a motivação para o aprendizado das crianças, possibilita sim a inserção da família na escola, pais contribuindo como verdadeiros parceiros da escola para a aprendizagem de seus filhos, compreendendo a importância da criança interagir com o outro, para se reconhecer dentro de um determinado grupo e a partir desse ponto buscar sua identidade individual ou grupal. Costumo trabalhar todo ano com o Ajudante do dia, pois acredito que seja importante inserir a criança no processo educativo e organizacional da sala de aula, sendo um elo, uma ligação entre todos, de forma cooperativa, colaborativa e responsável e

para qualquer atividade na sala de aula, partindo sempre para uma construção conjunta de tudo o que seria decidido e planejado. Planejamento de conteúdos junto com as crianças e a forma como trabalha-los foi algo muito importante que adotei em minha prática pedagógica, as crianças participando da construção do conhecimento, aprendemos com elas, isso é fato, da expressão musical, por exemplo, elas criam movimentos, expressam sentimentos, aliás posso aqui mencionar novamente, que a feira de ciências, meio ambiente e tecnologia sobre Ervas medicinais e seus benefícios

para a saúde possibilitou um amplo conhecimento que perpassou pela Exploração do Mundo físico e Social, as questões ambientais, sociais e naturais, a forma de expressão escrita, por meio de um desenho, uma música, gestos, a qualidade e quantidade das coisas a serem descobertas, a pesquisa por meio da visualização tecnológica, a oportunidade de se trabalhar com a sucata e transformá-la em objetos úteis e decorativos e a organização e o bem-estar para convivência harmoniosa entre as crianças. ■

Referências

- AZEVEDO, Maria Cristina Stella. Ensino por investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In. CARVALHO, A. M. (Org). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 19 - 34.
- CACHAPUZ, Antônio *et al.* (Org.). A necessária renovação do ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
- CHALITA. Gabriel. Educação: A solução está no afeto. 6 ed. São Paulo: Gente, 2001.
- PIAGET. Jean. A construção do real na Criança. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

